

A reconfiguração dos fundamentalismos religiosos- políticos em terras brasileiras a partir de 2010

Magali Cunha

O termo

- O conservadorismo religioso (a teologia e a pastoral que justificam e apoiam a manutenção do status quo), tanto católico quanto evangélico, sempre se fez presente de forma hegemônica no Brasil:
 - (1) alinhamento à cultura colonialista (latifundiária, patriarcal e racista)
 - (2) isolacionismo em relação às questões sociais
 - (3) busca de poder e influência política
 - (4) Além dos católicos destacaram-se presbiterianos e batistas
- Expressões progressistas e libertárias = minoritárias, no entanto, significativas tanto entre católicos quanto evangélicos como do movimento ecumênico no espaço público. Estas foram alvo de repressão interna às igrejas e de governos, como na ditadura militar

O contexto

- A partir dos anos 80, no período da redemocratização pós-ditadura, emerge a presença mais intensa de grupos conservadores na política institucional (via eleições para cargos públicos) com nítido projeto de poder de pentecostais em amplo crescimento numérico, geográfico e patrimonial
 - (1) Surge a Bancada Evangélica no Congresso Nacional
 - (2) Governo Lula abre para presença no Executivo
 - (3) Processos de ocupação de espaço e influência nos Poderes Legislativo (Eduardo Cunha, Comissões), Executivo (Ministérios), Judiciário (Juízes, Procuradores)
- Tom mais agressivo no enfrentamento aos “inimigos da fé e da família tradicional”, messianismos – apego a líderes salvadores: Operação Lava Jato e Governo Bolsonaro coroam este momento

Ressignificação do fundamentalismo

- O termo “fundamentalismo” não é novo: nasce entre cristãos protestantes nos Estados Unidos que buscavam defender a fé cristã da modernidade e da ciência, se transformou por lá ganhando conotação política a partir dos anos 60, o que se fortaleceu com a Maioria Moral (a Nova Direita dos EUA).
- Neste processo ganhou correntes:
 - (1) reformista (Deus vai dominar e derrotar o “humanismo materialista” por uma ação “de baixo” – pela cultura, a música)
 - (2) reconstrucionista (Deus vai dominar por governos e pela educação – Teologia do Domínio)
- Estas noções são exportadas e resignificadas

Ressignificação do fundamentalismo

- Mas o termo se popularizou após a revolução (islâmica) iraniana no final anos 70 e passa a ser usado intensamente pelas mídias noticiosas, em todo o mundo, após o 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, como classificação das ações violentas extremistas assumidas por grupos radicais islâmicos.
- Imagem negativa do Islamismo, como, praticamente, sinônimo de fundamentalismo.
- Recorre-se ao termo para classificar posturas de autoritarismo, intolerância, intransigência, fanatismo, recusa ao diálogo, negação da pluralidade, reconstrução da ordem moral e idealização do que existiu no passado. público.

Bases para uma ressignificação

- o Brasil, recorre-se ao termo para falar dos pentecostais em evidência – tom acusatório
- Desafio de escapar deste lugar comum: compreender não só o termo mas o processo

Bases para uma ressignificação

Alexandra Ainz - “o fundamentalismo consiste em formas muito concretas, primeiro de interpretar a realidade [visão de mundo] e depois, de atuar em função desta interpretação”. A interpretação da realidade é feita a partir de uma matriz religiosa e a ação é vinculada à dimensão política, sendo ambas confluentes e mutuamente condicionadas.

Uma tentativa de definição: pesquisa FESUR

- Fundamentalismos (no plural) são uma visão de mundo, uma interpretação da realidade, com matriz religiosa, combinada com ações políticas decorrentes dela, para o enfraquecimento dos processos democráticos e dos direitos sexuais, reprodutivos e das comunidades tradicionais, políticas de valorização da pluralidade e da diversidade, num condicionamento mútuo.
- **Por isso, o caráter basilar dos fundamentalismos é o oposicionismo, a reação.**

Características

- ressonância entre as camadas populares - "proteção à família" e "empreendedorismo para não depender de patrões"
- ressonância nas classes médias - necessidades e desejos, busca da felicidade, passado idealizado com privilégios de classe retomados, meritocracia
- ressonância em ambas as classes – moralidade ressentida (mulheres, negros ocupando o seu lugar), vingança contra inimigos
- "certos 'fundamentos' são escolhidos para persuasão do público, a fim de estabelecer fronteiras e lutar contra 'inimigos'. A leitura bíblica não é literal, mas é uma leitura realizada em função de um dogmatismo pré-existente"

Características

- Os fundamentalismos estão presentes entre católicos, evangélicos e assumidos mesmo por não-religiosos (a matriz religiosa na visão de mundo)
- Por isso, os fundamentalismos não são religiosos tão só: religiosos-políticos com dimensão social, econômica, cultural, ambiental
- Linguagem da emoção e disseminação de desinformação (fake news) e pânico moral

Características: riscos para a casa comum

1. a reação sobre os direitos sexuais e reprodutivos;
2. o discurso pró-família como um projeto econômico-político;
3. pânico moral e permanente embate com inimigos;
4. ameaça a comunidades tradicionais (indígenas e afrodescendentes);
5. Ações coordenadas: Educação e Direito
6. Apropriação dos temas do Estado laico e da liberdade religiosa (secularização estratégica);
7. atuação de novos movimentos fundamentalistas dos Estados Unidos

Fundamentalismos na política de Estado

- Governo Bolsonaro afinado com as demandas desses movimentos – “Deus acima de todos”, nomeação de ministros e de ocupantes de cargos que respondem a estas demandas fundamentalistas

Fundamentalismos na política de Estado

- Ministérios estratégicos: Mulher, Família e Direitos Humanos, Educação, Relações Externas, Justiça
- Uma das primeiras medidas de Bolsonaro, ao assumir o cargo, foi extinguir os comitês de gênero, diversidade e inclusão, eliminando a população LGBTI+ como sujeito de medidas e políticas relacionadas aos direitos humanos.

Fundamentalismos na política de Estado

- Nomeação para a Secretaria de Atenção Primária do Ministério da Saúde um médico ligado a movimento “pró-vida”.
- Nomeação de negro racista para a Fundação Palmares
- Nomeação de um dos ex-missionários da Missão Novas Tribos, hoje Ethnos 360°, o antropólogo Ricardo Lopes Dias, para comandar a Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato da FUNAI.

Fundamentalismos na política de Estado

- Relação de adoração e subserviência com os EUA
 - Capitol Ministries - reconstrucionismo
 - Guerra cultural – neocalvinismo reformista L'abri ; movimento cultural gospel
 - The Send – jovens estudantes (candidatura de Henrique Krigner em São Paulo)
 - Missões entre indígenas (JOCUM, Ethnos 360º - ex-Missão Novas Tribos)

Possíveis estratégias de resposta

- Relação de adoração e subserviência com os EUA
 - Capitol Ministries - reconstrucionismo
 - Guerra cultural – neocalvinismo reformista L'abri ; movimento cultural gospel
 - The Send – jovens estudantes (candidatura de Henrique Krigner em São Paulo)
 - Missões entre indígenas (JOCUM, Ethnos 360º - ex-Missão Novas Tribos)

Possíveis estratégias de resposta



1. Auto-crítica necessária (fortalecer ações institucionais e alianças regionais)
2. Compreender adequadamente o papel da Religião e sua relação com a sociedade
3. Retomar a formação para o pensamento crítico
4. Desnudar o campo conservador e os fundamentalismos (evangélicos pentecostais não são “os culpados”)

Possíveis estratégias de resposta

5. Compreender mais profundamente a complexidade das demandas sociais
6. Considerar as emoções e as novas linguagens na organização da vida social
7. Revisar o discurso da defesa do Estado Laico como oposição aos fundamentalismos
8. Atenção à juventude
9. Aprender com comunidades indígenas e afro-descendentes
10. Reformular processos comunicacionais

